

REFLEXÕES INTERSECCIONAIS SOBRE DEFICIÊNCIA E DIVERSIDADES

Eduardo Alberto Megda, Pedagogo e Professor de Libras
Ivan Ricardo de Melo, Assistente Social e Graduando em Pedagogia
Joyce Odaisa dos Santos Ribeiro, Pedagoga
Mayara Karoline Rogaleski, Biomédica e Bióloga
Telma Terezinha Lopes Costa, Cirurgiã-Dentista e Tecnóloga em Gerontologia,
mestrandos(as) no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e
Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
– Campus de Campo Mourão-PR

Introdução

Vários são os fatores que interferem nas experiências vivenciadas por uma pessoa com deficiência – PcD, portanto, há que se compreender a deficiência muito além de uma condição física e/ou médica. O fato desse deficiente ser de uma classe social desfavorecida, ter uma orientação sexual diversa do padrão imposto pela sociedade, ser do sexo feminino, ter idade avançada ou ter uma raça/etnia que permanentemente se vê exposta ao preconceito ou estigmatização, confere uma carga a mais a ser carregada por essa PcD. A interseccionalidade, um conceito desenvolvido por Kimberlé Crenshaw, destaca a interação complexa e interdependente dessas diferentes formas de discriminação e desvantagens.

Quando aplicada ao contexto da deficiência, a interseccionalidade revela que as PcD não são um grupo homogêneo, mas, sujeitos com múltiplas identidades e experiências que moldam suas vidas de maneira única. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é demonstrar como a intersecção dessas condições podem atravessar, expor e dificultar ainda mais a vida das PcD. O trabalho será dividido em cinco intersecções: a deficiência indígena, a deficiência por classe social, a deficiência no sexo feminino, a deficiência em pessoas com orientação sexual diversa e a deficiência na velhice.

Materiais e métodos

Este trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica de artigos científicos das Bases Capes e SciELO, além de outras fontes disponíveis na rede mundial

de computadores, Internet, necessárias para a aquisição de conhecimentos sobre o tema. As palavras-chaves utilizadas foram: Diversidade na deficiência; Deficiência e Interseccionalidade; Mulheres com deficiência; Classe Social e deficiência; indígenas e deficiência; deficiência e velhice. Cada um dos autores foi responsável por um dos cinco tópicos, que foram reunidos em um único arquivo e após ampla discussão, chegou-se ao trabalho final.

Resultados e Discussão

A seguir, serão promovidas considerações acerca dos resultados obtidos, nos cinco tópicos pesquisados.

O primeiro tópico, traz a Deficiência Indígena e as dificuldades enfrentadas pelos povos originários, e foca, especialmente, no fato de algumas tribos sacrificarem suas PCD, quando identificadas, ao nascer. Tal fato não se constitui em regra geral, mas a sociedade criminaliza os indígenas de forma generalizada. Essas etnias não são respeitadas em suas culturas e historicidades, sofrem preconceitos e discriminações (Troquez. 2022), por sua aparência, sua vestimenta, seus adereços e pinturas características. No entanto, lutam pelos seus direitos tentando se fazer ouvir. O indígena deficiente, torna-se, portanto, duplamente vulnerável. A sociedade precisa ter um olhar diferenciado para esses indivíduos, tornando-se mais empática e inclusiva.

O segundo tópico, Classe Social e Deficiência, expõe como a desigualdade econômica impacta a vida do deficiente pobre. Porquanto a deficiência possa afetar os indivíduos, independentemente de sua posição socioeconômica, a pobreza exerce uma influência significativa na forma como ela é vivenciada e enfrentada; posto que essa condição nega o acesso a recursos e oportunidades, como as tecnologias assistivas, que são uma realidade distante dos deficientes pobres. A interseccionalidade vem trazer luz às dificuldades enfrentadas, demonstrando a complexa teia de desafios e desigualdades que moldam as experiências das pessoas. A classe determina e estrutura as relações desiguais na sociedade capitalista, mostrando “inclusive a condição de vivência diferenciada das diversas opressões” (Santos *et al.* 2023, p. 306), revelando maneiras particulares, tanto de opressão quanto de privilégios (Oliveira. 2006).

O terceiro tópico, Mulheres com Deficiência, aborda a desvantagem social vivenciada por essas mulheres na sociedade brasileira, sendo resultante de um movimento discursivo da cultura da normalidade em um sistema capacitista, que as classifica, comparando seus corpos com os “padrões de beleza” e a capacidade funcional determinada pela sociedade. As mulheres com deficiência também enfrentam a dupla vulnerabilidade: a de serem mulheres e a de possuírem a deficiência (Ayres *et al.* 2019; Mello e Nuernberg. 2012). Essa intersecção pode se tornar ainda mais complexa a partir da incorporação de outros fatores como: raça, classe social, orientação sexual, religião, território e relação (Mello; Nuernberg. 2012). Junte-se a isso, a violência a que as mulheres são submetidas, uma vez que as agressões ocorrem, geralmente, em ambiente familiar e a mulher deficiente tem pouca ou nenhuma condição de se defender de seus agressores (Oliveira *et al.*, 2019).

A Sexualidade na Deficiência, apresentada no quarto tópico, evidencia que as expressões da sexualidade são múltiplas e variadas tanto para as PcD quanto para as pessoas ditas normais. O que muda é a forma como a sexualidade é vista e compreendida pelas pessoas sem deficiência. Para Maia e Ribeiro (2010), são muitos os mitos e os estereótipos acerca da sexualidade da PcD e não se pode generalizar, rotular e estigmatizar a PcD, seus potenciais e seus limites, sem considerar o contexto social, econômico e educacional em que essa pessoa se desenvolveu; e sem considerar as diversidades entre as PcD. Os autores apontam a necessidade de se desfazerem os mitos, como o de que sejam assexuadas ou hipersexuadas; que sejam pouco atraentes ou que não consigam usufruir um de um sexo normal, por possuírem disfunções; ou ainda, que sejam estéreis. Há que se promover uma visão mais inclusiva e respeitosa em relação à sexualidade na deficiência.

Por fim, o último tópico, Deficiência na Velhice, desnuda a interação de fragilidades a que grande parte dos nossos(as) idosos(as) estão expostos(as), e aponta a necessidade da atenção das famílias, da sociedade e do poder público (Torres. 2018). O rápido envelhecimento da população, traz consigo o aumento do número de deficientes. Estudos mostram a relação existente entre envelhecimento e deficiência; algo que se começa notar a partir dos 40-49 anos

de idade. Camarano (2023) afirma que a sociedade tem imposto às pessoas, a obrigação do envelhecimento ativo, para que não se tornem um peso para seus familiares. Entretanto, grande parte da população, é acometida durante a sua vida, por processos patológicos crônicos que os levam a adquirir deficiências físicas. Em muitos casos, várias doenças crônicas se sobrepõem, acometendo um mesmo indivíduo (IBGE. 2019). A necessidade de cuidados traz um problema adicional aos familiares, devido aos custos de tempo e dinheiro dispendidos, trazendo o empobrecimento às famílias, riscos para a saúde do cuidador e isolamento social tanto do idoso quanto de seus cuidadores (Camarano, 2020).

Considerações finais

Ao tecer as considerações finais, é necessário ressaltar a necessidade de compreender deficiência além de suas condições médicas ou físicas. Ela envolve vários aspectos, como identidade de gênero, raça, classe social, orientação sexual e outros elementos da experiência humana. A partir da interseccionalidade, como ferramenta analítica, fica evidente como essas diferentes formas de discriminação interagem, revelando que a PcD têm múltiplas identidades e vivências que moldam suas trajetórias de maneira única. Incluir e aceitar a diversidade na deficiência não só enriquece nossas comunidades, mas também fortalece o tecido social, aumentando nossa compreensão e empatia pelas experiências dos outros.

Referências

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; NICOLAU, Stella Maris; SCHRAIBER, Lilia Blima. Mulheres com deficiência e a sua dupla vulnerabilidade: contribuições para a construção da integralidade em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.18, n.3, p. 863 -872, 2013.

CAMARANO, Ana Amélia. Cuidados para a população idosa e seus cuidadores: demandas e alternativas. **Nota Técnica. IPEA** - Disoc - Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9934/1/NT_64_Disoc_Cuidados%20para%20a%20populacao%20idosa%20e%20seus%20cuidadores.pdf; acesso em 15 de maio de 2024.

CAMARANO, Ana Amélia. A dinâmica demográfica e a pandemia: como andar a população brasileira? **IPEA**, 2023. Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11974>; acesso em 15 de maio de 2024.

IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pessoas com Deficiência e as Desigualdades Sociais no Brasil**. Informativo. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. n. 47. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101964_informativo.pdf; acesso em 12 de maio de 2024.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi, RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Desfazendo Mitos para Minimizar o Preconceito sobre a Sexualidade de Pessoas com Deficiências. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 16, n. 2, p. 159 - 176, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/kYLkXPZsQVxZ85S95S3fQMz/?format=pdf&lang=pt>; acesso em: 13 de maio de 2024.

MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e Deficiência: interseções e perspectivas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 635 - 655, 2012.

OLIVEIRA, Maria Helena Barros de; PASSOS, Regina Lucia; TELLES, Fernando Salgueiro Passos. Da violência sexual e outras ofensas contra a mulher com deficiência. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro. v. 43, n. 4, p. 154 - 164, 2019.

OLIVEIRA, Vanilda Maria (2006). **Um olhar interseccional sobre feminismos, negritudes e lesbianidades em Goiás**. Disponível em: Acesso em: 19 maio de 2024.

SANTOS, Carmem Leticia; NUNES, Wilsomar Pessoa; SILVA, Alderyce Passos; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Políticas públicas e interseccionalidade: debatendo gênero, raça e classe no sistema socioeducativo. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 15, n. 3, p. 302 – 316, 2023.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. Racismo contra povos indígenas e educação. **Rev. FAEEBA**, Salvador, v. 21, n. 67, p. 98 – 112, 2022.